

POLARIZAÇÃO NOS RELATOS DOS MISSIVISTAS NO LIVRO *QUERIDO LULA: CARTAS A UM PRESIDENTE NA PRISÃO*

Autora: Fátima Lúcia Mauleón

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Heller

A sociedade do conhecimento – fundamentada, entre outros pilares, na formação de redes sociais – estimula e evidencia, num jogo de produção e retroalimentação, relações, vivências e formas de interação polarizadas e intolerantes, complexificadas pela midiatização. Este artigo, que será parte de minha pesquisa de mestrado, trata da estrutura polarizadora e dos seus efeitos no ambiente transmidiático da sociedade contemporânea sob a perspectiva comunicacional. Objetiva-se identificar a ocorrência de tais fenômenos nas narrativas dos missivistas do livro *Querido Lula: cartas a um presidente na prisão* (2022) e entender como o antagonismo radical e a intolerância são potencializados. Com Hesmondhalg (2019) e Bendassolli (2009), foca-se o livro como produto da indústria criativa em contexto de midiatização. Com Schwarcz (2019), Souza (2020), Flusser (2009), Braga (2020), Recuero (2021) e Sponholz (2020), aborda-se a interação social polarizada, promotora de intolerância, revelada nas missivas do livro. Utilizamos, como metodologia, a pesquisa bibliográfica e a análise de corpus. O capítulo que fará parte da dissertação inicia tratando da polarização e intolerância. Em um segundo momento, discute a midiatização e o estatuto do livro no contexto das indústrias culturais/criativas para, na sequência, proceder ao estudo de caso de duas missivas do livro. Conclui-se que a intensificação da intolerância no tempo e espaço das mídias sociais atinge tanto o polo opressor, quanto o polo oprimido da estrutura polarizadora – processo paralisador do desenvolvimento civilizatório.